



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação (OGED)

**O papel dos pais e/encarregados de educação na gestão escolar: estudo de caso da
Escola Primária Completa Unidade 13 na Cidade de Maputo (2017-2019)**

Monografia

Verónica Fernanda Rafael

Maputo, Abril de 2020

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

**O papel dos pais e/encarregados de educação na gestão escolar: estudo de caso
Escola Primária Completa Unidade 13 na Cidade de Maputo (2017-2019)**

Verónica Fernando Rafael

Supervisor:

Prof. Doutor Octávio José Zimbico

Maputo, Abril de 2020

**O papel dos pais e/encarregados de educação na gestão escolar: estudo de caso
Escola Primária Completa Unidade 13 na Cidade de Maputo (2017-2019)**

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão de Educação.

Comité do Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou noutro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação, estando no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

Maputo, Abril de 2020

(Verónica Fernando Rafael)

AGRADECIMENTOS

Depois de uma viagem tão longa como esta, de mais de quatro anos, é o momento de agradecer a todos os que directa ou indirectamente contribuíram para que pudéssemos chegar ao momento final do nosso trabalho.

Endereço os meus sinceros agradecimentos aos meus docentes da FACED-UEM do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, em especial ao meu supervisor Prof. Dr. Octávio José Zimbico pelo papel importante que desempenhou na realização deste trabalho, pelos ensinamentos, disponibilidade e paciência na correcção do mesmo.

Aos pais e comunidade escolar da Escola Primária Completa Unidade 13, por terem respondido os questionários e de forma especial, à Directora da Escola pelo apoio prestado no trabalho de recolha de dados.

Aos meus Colegas de turma e em especial as Comadres (Rachel e Telma) pela convivência e partilha de conhecimentos durante a formação.

A Camila da Conceição Cuna por ser a minha Estamina.

Ao meu Amigo Xavier Sábado Maoze, pelo incentivo, apoio académico e na disponibilização de material de consulta.

A minha família. Ao meu filho, aos meus irmãos (Rafael, Alzira e Raquel) e aos meus tios (Cecília e Basílio) que foram um dos pilares na concretização da minha formação.

E por fim, a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho fosse uma realidade, o meu muito obrigado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais (*in memoriam*) que facultaram a minha primeira educação e a educação formal.

Ao meu filho (Cauã Fernando Maoze), na esperança de que ele cresça sabendo que “ a coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento” – (Platão).

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
AGRADECIMENTOS	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	vii
LISTA DE GRÁFICOS.....	viii
LISTA DE TABELAS	viii
RESUMO	ix
CAPITULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1. Introdução.....	1
1.1. Formulação do Problema.....	2
1.2. Objectivos.....	3
1.3. Perguntas de Pesquisa.....	3
1.4. Justificativa.....	4
1.5. Estrutura da Monografia.....	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Definição de Conceitos.....	6
2.1.1. Escola.....	6
2.1.2. Gestão Escolar	6
2.1.3. Participação	7
2.2. Tipos de Participação nas Organizações Educativas.....	8
2.3. Níveis de Participação na Organizações Educativas	8
2.4. O papel da família na escola.....	9
2.5. Importância da Participação da Comunidade na Vida Escolar.....	10
2.6. Enquadramento legal da participação da família na gestão da escola em Moçambique	10

2.6.1.	Lei nº 4/83 e a ligação família-escola.....	11
2.6.2.	A Lei nº 6/92 e a presença da família na educação escolar dos filhos.....	12
2.6.3.	Participação da família no conselho da escola.....	13
2.6.4.	Participação da família no conselho de Turma.....	15
2.6.5.	Papel das associações dos pais e encarregados de educação na gestão da escola.....	16
2.7.	Contribuição da família na elaboração do projecto educativo	17
2.8.	Impacto pedagógico da contribuição da família na gestão da escola.....	18
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....		20
3.	Metodologia	20
3.1.	Descrição do local de estudo	20
3.2.	Tipo de Estudo.....	21
3.3.	Natureza do Estudo.....	21
3.4.	População e Amostra.....	22
3.5.	Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	24
3.6.	Análise Documental	25
3.7.	Técnicas de Análise de Dados	25
3.8.	Questões Éticas.....	25
CAPÍTULO-IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSAO DOS DADOS.....		26
4.	Apresentação e Interpretação dos Resultados da Pesquisa.....	26
4.1.	Participação dos Pais e/Encarregados de Educação na Escola.....	26
4.2.	Procedimentos da participação dos pais e encarregados de educação.....	30
4.3.	O Impacto das Acções da Participação dos Pais e/ Encarregados de Educação .	32
4.4.	Problemas debatidos pelos membros do conselho da escola.....	35
CAPÍTULO-V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....		37
5.1.	Conclusão	37

5.2. Recomendações	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES	42
ANEXOS	49

LISTA DE ABREVIATURAS

APEE	Associação de Pais e Encarregados de Educação
Art.º	Artigo
CT	Conselho de Turma
CE	Conselho da Escola
CR	Constituição da República
CLEC	Comissões de pais e de ligação escola-comunidade
EPCU-13	Escola Primária Completa Unidade 13
EC1	Entrevistado Pai e Encarregado de Educação
EC2	Entrevistado Directora da Escola
EC3	Entrevistado professores
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MINED	Ministério da Educação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
PEE	Plano Estratégico da Educação
PPP	Projecto Político Pedagógico
REGED	Regulamento Geral do Ensino Básico
SNE	Sistema Nacional de Educação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Membros do Escola da EPC Unidade 13	23
Gráfico 2: Participação dos pais e encarregados de educação na gestão da escola.....	27
Gráfico 3: Frequência da participação dos pais e/ou encarregados de educação	32
Gráfico 4: Actividades dos pais e encarregados de educação	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização da Amostra.....	24
Tabela 2:Quadro comparativo da participação dos pais/encarregados de educação	29
Tabela 3: Deslocamento dos pais a escola para o acompanhamento da aprendizagem .	30

RESUMO

O presente trabalho apresenta as modalidades de gestão participativa implementadas mediante a cooperação entre professores, pais e encarregados de educação e a direcção da escola. O objectivo central desta pesquisa é analisar o papel dos pais e encarregados de educação na gestão escolar, indicando os procedimentos aplicados pelos pais e/encarregados de educação na gestão da escola, bem como as modalidades aplicadas pela escola para envolver os encarregados de educação na gestão da escola; o impacto das acções dos pais aplicadas pelos pais e encarregados de educação na melhoria do ambiente da gestão da escola, tanto quanto as propostas que podem impulsionar a participação activa e consciente dos pais na escola.

Para efeito, aplicou-se uma pesquisa qualitativa auxiliada por um questionário, envolvendo a amostra de 52 informantes, sendo que os dados recolhidos foram submetidos à análise estatística e análise de conteúdo.

Desta pesquisa, concluiu-se que os procedimentos de participação dos pais e encarregados de educação caracterizam-se pela participação das reuniões trimestrais para a recepção das informações do processo pedagógico, notando-se um afastamento dos pais e encarregados de educação na gestão de aprendizagem dos educandos e da própria escola; conclui-se ainda, que as acções dos encarregados de educação tem menor impacto na melhoria da qualidade da gestão escolar porque não são fundadas nas práticas da gestão participativa propostas nos diplomas e regulamentos ministeriais sobre o papel do encarregado de educação na escola.

Diante destas constatações, no presente trabalho, apresenta-se como recomendações, a revitalização dos órgãos escolares para o envolvimento dos pais e/ encarregados de educação na gestão escolar.

Palavras-Chave: **gestão escolar, participação dos pais e/encarregados de educação**

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

1. Introdução

Na estrutura legislativa sobre a educação em Moçambique o Diploma Ministerial nº 54/2003 de 28 de Maio, regulamenta as estratégias de gestão democrática da escola e impulsiona “a gestão participativa e transparente” dos pais e encarregados de educação para a melhoria da qualidade de ensino e a busca de soluções para os problemas que afectam a escola.

O papel dos pais e/encarregados de educação é visto como uma forma de partilha de poder e de autoridade, no seio da organização escolar e como pressão para influenciar as decisões para um funcionamento transparente da gestão escolar.

De acordo com Libâneo (2004) a integração da educação valida-se quando essa cria vínculos com a comunidade na elaboração de projectos que vão de encontro com a realidade local para alcançar uma concepção de sociedade democrática. Isso é possível quando a instituição escolar pauta-se na gestão democrática, a qual pressupõe a participação efectiva dos variados segmentos da comunidade escolar, sejam eles: pais, professores, funcionários, estudantes, gestores da escola. Isto possibilita que os projectos e processos pedagógicos, ou mesmo questões de natureza burocrática, sejam pensadas em ideias consistentes de acordo com as necessidades dos membros que compõem a unidade escolar.

Para que a gestão democrática da Escola Primária Completa Unidade 13 aconteça, é preciso pensar em medidas que possam garantir a participação activa dos membros da instituição, transformando a sua cultura organizacional numa perspectiva dialógica da horizontalidade. Assim, o presente trabalho procura *analisar o papel dos pais e/encarregados de educação na gestão da EPC-Unidade 13*.

A abordagem privilegiada, para estudar esta estrutura relacionada com a participação e tomada de decisões para a qualidade do ensino, centra-se na busca das percepções dos sujeitos implicados neste processo. Além disso, visa entender sobre as acções que acontecem no âmbito escolar, possibilitando aprender sobre a importância da

participação dos pais e/encarregados de educação como peça-chave na gestão democrática.

1.1. Formulação do Problema

Segundo Basílio (2014) a escola é considerada como sendo património da comunidade local, onde a sociedade transmite às novas gerações as experiências e conhecimentos acumulados do património sociocultural da humanidade.

Durante muitos anos, a responsabilidade da educação não era partilhada entre família e a escola, sendo que cada parte assumia, unilateralmente, o seu papel, num total alheamento, ou seja, uma e outra parte, raramente encontravam-se para debater o acesso e o funcionamento da escola bem como sobre a gestão da aprendizagem dos alunos.

A escola limitava-se a transmitir conhecimento, a informar a família sobre os resultados obtidos e sobre o comportamento dos alunos. Lentamente esta situação tem vindo a modificar-se e, assiste-se a uma maior aproximação entre a família e a escola, apesar de longe do nível desejado.

Na perspectiva de Martins (2007 p. 36.) na análise da relação família-escola nota-se “uma crescente insatisfação dos pais e/ou encarregados de educação na melhoria da qualidade de ensino que constitui um tema, meramente, polémico e controverso no campo de educação em Moçambique”. O mesmo autor, aprofunda esta discussão da relação-família-escola, explicando que a inquietação dos pais e encarregados de educação tem haver com uma elevada taxa de insucesso na aprendizagem dos alunos que se revela pela crescente incapacidade na demonstração das habilidades básicas adquiridas durante a aprendizagem, os pais e encarregados de educação, sempre atribuíram a culpa ao conselho da escola pela falta de pesquisa negociada das diversas visões da comunidade.

No teor da insatisfação dos pais e/ou encarregados de educação, o MINED (2003) reforçou os mecanismos democráticos de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da escola.

Os princípios da democraticidade na participação dos pais e/ encarregados de educação são fundamentados no RGEB (2008, p. 18) que enaltece “ a gestão democrática, solidária e co-responsável na planificação da dinâmica da aprendizagem na escola”. Ainda na mesma linha da construção do espaço da participação democrática, o MINED (2003) cria o Manual de Apoio ao Conselho de Escola MINED (2005, p. 10), que consagra a “ oportunidade para estabelecer as relações escola-família-escola-comunidade para a melhoria da qualidade de ensino”.

Portanto, analisando os dispositivos legais do MINED que reforçam a gestão democrática da escola, nota-se que existe uma preocupação enorme de envolver os pais na gestão democrática e participativa da escola para a melhoria das condições infra-estruturais e do processo de ensino-aprendizagem.

Na EPC-Unidade 13, foco da nossa pesquisa, verifica-se que a participação dos pais e/encarregados de educação na escola centra-se em atender às solicitações para contribuições e/ou para chamadas de atenção pelo comportamento ou desempenho dos filhos, e não para fazer parte do processo de planificação e/ou tomada de decisão na escola. Desta feita surge a seguinte pergunta de partida: *Até que ponto os pais e/encarregados de educação participam na gestão da EPC-Unidade 13?*

1.2. Objectivos

Objectivo Geral

- ✚ Analisar a participação dos pais e/encarregados educação na Gestão da EPC Unidade 13

Objectivos Específicos

- ✚ Identificar os principais intervenientes da gestão da EPC Unidade 13;
- ✚ Verificar os procedimentos de participação dos pais e/encarregados de educação na gestão da EPC Unidade;
- ✚ Propor medidas de envolvimento dos pais e/encarregados de educação para a gestão participativa e transparente da escola.

1.3.Perguntas de Pesquisa

Para esta pesquisa foram levantadas as seguintes perguntas de pesquisa:

- ✚ Quais são os principais intervenientes na gestão da EPC Unidade 13?
- ✚ Qual é o papel dos pais e/encarregados de educação na gestão da EPC Unidade 13?
- ✚ Que medidas devem ser levadas à cabo para envolver os pais e/encarregados de educação para uma gestão participativa e transparente?

1.4. Justificativa

A escolha deste tema surge primeiro da fraca participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da EPC-Unidade 13 constatada durante o percurso profissional da pesquisadora naquela instituição de ensino, segundo aliada à insatisfação da comunidade em geral e, de acordo com os estudos do MINED (2003) e Januário (2009) sobre elevados níveis de desperdício escolar no ensino básico devido à baixa qualidade de demonstração de capacidade e competência de aprendizagem plasmadas e definidas no plano curricular do ensino básico.

Verificamos ainda, que as famílias relegam as suas responsabilidades à escola, ou seja, preocupam-se pouco. Aliás, dão-se pouco tempo em acompanhar a vida académica dos filhos, envolvendo-se noutras actividades (profissionais, comerciais, agrícolas. etc) que lhes fazem perder atenção à educação dos próprios filhos. Basta matricular os filhos, a família acha que já terminou a sua missão ou responsabilidade. Assim, encontramos numa situação de demissão ou de desinteresse da família em relação a educação dos filhos. A escola por seu lado, basta acolher o educando, não se preocupa em associar a sua família nas diversas actividades ou na sua gestão, a não ser convocá-la quando houver uma situação preocupante com o educando.

Nesta pesquisa, move-nos o interesse de analisar o papel dos pais e/encarregados de educação na gestão dos problemas de ensino-aprendizagem e da gestão escolar, para satisfazer os interesses da aprendizagem dos alunos para o seu enquadramento na sociedade contemporânea.

Esta pesquisa constitui um contributo para a caracterização do papel multidimensional dos pais e comunidade escolar na gestão dinâmica do processo educativo, promovendo

a sua participação activa na busca de solução para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda nesta linha, esta pesquisa desperta os pais e encarregados de educação para o envolvimento activo na gestão da vida interna da instituição escolar, promovendo deste modo, uma interligação de esforço entre a escola e a comunidade na resolução dos problemas da escola.

Na academia pretende-se, com este estudo por um lado, ampliar os conhecimentos na Gestão e Organização de Educação, bem como servir de referência para estudos futuros em instituições escolares que buscam alcançar a eficiência na gestão educacional.

1.5. Estrutura da Monografia

Em de estrutura, o primeiro capítulo ocupa-se com a introdução que apresenta os pressupostos teóricos da pesquisa referentes a delimitação do problema, justificativa e os objectivos. O segundo capítulo define os principais conceitos e estudos realizados no campo da participação dos pais e/encarregados de educação na gestão escolar. No terceiro capítulo encontramos a metodologia. O quarto capítulo faz apresentação e análise de dados. O quinto capítulo contempla a conclusão e sugestões sobre o nível de participação dos pais e comunidade escolar na vida da escola para a resolução de problemas de aprendizagem dos alunos e da administração interna.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo será feita uma contextualização sobre o papel dos pais e comunidade escolar na gestão escolar, onde serão discutidos conceitos considerados-chave para este trabalho, tais como: escola, gestão escolar, participação dos pais e encarregados de educação, bem como o enquadramento legal da participação da família na gestão da escola em Moçambique.

2.1. Definição de Conceitos

2.1.1. Escola

Segundo Gómez (2002, p. 17) citado por Libâneo (2013) a escola e o sistema educativo em seu conjunto, pode ser considerado como uma instância de mediação cultural entre os significativos, sentimentos e condutas da comunidade social e o desenvolvimento humano das novas gerações.

Lima (1998) citado em Basílio (2014) define a escola como sendo “um estabelecimento onde se dá qualquer género de instrução de que o homem precisa para o seu enquadramento na vida em sociedade” (p. 36).

Das definições apresentadas pode-se notar algumas semelhanças: a escola é apresentada como um elemento que liga ou aproxima os seus intervenientes e está ao serviço da sociedade.

2.1.2. Gestão Escolar

Segundo Buss (2008) o termo “gestão” vem dos verbos latim “genere”, que significa fazer, exercer, executar, administrar. Partindo da sua etimologia vimos que a gestão implica uma acção para um determinado objectivo. É uma acção que produz certos efeitos para o bem de todos. Assim o conceito de gestão escolar tem o significado do governo da educação, entendido como acto de administrar a escola de forma colectiva e evitando as práticas individuais da gestão. Este acto de administrar ou exercer não é excludente, pelo contrário inclui a todos.

Assim, falar da gestão da escola supõe a participação de todos.

Continuando nesta linha de raciocínio, Luck (2005 p.58) mostra que “ a gestão é a mobilização de talentos e esforços colectivamente organizados, a acção construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade colectiva”.

Na perspectiva de Luck, cada pessoa tem os seus talentos, aptidões ou capacidades para realizar algo. Mas por si só, estes talentos não podem produzir efeitos. Precisam de ser unidos a outros talentos e serem mobilizados para poderem produzir acções. Em outras palavras, este pensador quer mostrar que quando um trabalho é feito em conjunto produz efeitos o que é diferente do trabalho individual.

A gestão implica a união das forças ou colaboração de muitos para o bem de todos. Quando se trata de gestão, pensa-se logo de como se pode operacionalizar ou organizar uma estrutura ou actividade. Assim, a gestão da escola seria esta mobilização das habilidades e talentos dos membros da comunidade escolar para potencializar e maximizar o trabalho que leva a alcançar os objectivos previstos para a organização, tendo em conta que estes membros tomam parte na decisão que envolve a organização

2.1.3. Participação

Do latim *participatio*, a participação é a acção e efeito de participar (tomar parte, intervir, compartilhar, denunciar, ser parte de). Este é um termo que só se define segundo o interesse. Pode ser expresso nas diferentes concepções que adquire no quotidiano da gestão. Se para alguns, participação significa apropriação do poder, para outra basta, para a sua efectivação, consulta aos envolvidos (Luluva, 2016).

Segundo Libâneo (2013) participação significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprio, isto é, conduzirem sua própria vida.

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisão e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objectivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e fornece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais (ibidem).

2.2. Tipos de Participação nas Organizações Educativas

Bordenave (1992) propõe as seguintes tipologias:

- ✚ *Participação de facto*: refere-se às primeiras actividades de participação do homem, realizadas no seio do grupo familiar ou clã, estão associadas as suas necessidades de subsistência;
- ✚ *Participação espontânea*: diz respeito às formas de participação em grupos sociais de amigos, de vizinhança, geralmente em esses grupos são fluídos, sem organização estável e objectivos claramente definidos. A participação neste caso vincula-se à necessidade de satisfação psicológica, expressiva.
- ✚ *Participação imposta*: o indivíduo é obrigado a fazer parte do grupo e a fazer actividades consideradas indispensáveis. Exemplo: eleição obrigatória.
- ✚ *Participação voluntária*: o grupo é criado pelos próprios participantes, que definem a organização, os objectivos e as formas de actuação do grupo. Exemplo: associações, ONGs.
- ✚ *Participação concedida*: relaciona-se com participação do indivíduo em instâncias que não foram criadas por ele. Mas a sua presença, em termos de poder ou de influência, é considerada legítima tanto pelos subordinados como pelos superiores.

2.3. Níveis de Participação na Organizações Educativas

Sendo a participação um processo de interacção social, Gardin (2000) apresenta-nos os diferentes níveis em que a participação pode ser exercida:

- ✚ *Participação como Colaboração*: é o nível mais frequente. As pessoas são chamadas a contribuir, porém a decisão já foi tomada por “uma autoridade”. Nesse caso, apela-se ao trabalho, apoio ou mesmo silêncio, para que os resultados previstos sejam cumpridos. Neste nível não há discussão sobre objectivos e/ou resultados, muitas vezes solicita-se sugestões;
- ✚ *Participação como decisão*: neste nível, a participação vai além da colaboração, manifestando uma aparência mais democrática. Todavia, em geral são decididos aspectos menores, poucos relacionados com uma proposta mais ampla, as decisões são geralmente entre termos já pré-estabelecidos, sem influenciar os aspectos mais importantes.

✚ *Participação como construção:* na prática é pouco frequente e refere-se a uma construção conjunta das pessoas. Há partilha de poder, assentando-se na ideia de igualdade entre as pessoas. Cada um, com o seu saber próprio, com suas expectativas, suas crenças, seus ideais, convergem para a construção de uma proposta comum.

Apesar, das várias perspectivas apresentadas sobre os níveis de participação a participação total é ideal, desta feita, há uma necessidade de manter-se o equilíbrio do mesmo, segundo a natureza do problema.

2.4. O papel da família na escola

A família, espaço educativo por excelência é considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo, afectivo, no qual se criam e se educam as crianças. Revela-se, portanto, um espaço de construção social da realidade em que através dos quais estabelecem relações amigáveis no quotidiano.

Assim o papel da família na escola tem sido limitado, porque muitas famílias desconhecem o seu papel na vida da escola. A presença dos pais e encarregados de educação na escola pode ser muito interessante, no que se refere ao relacionamento entre pais e professores, porque muitas vezes, os pais não sabem o que fazer diante das diversas situações que aparece na escola.

É importante que as famílias se sintam integradas nas actividades que a escola promove. Alguns pais sabem o que acontece na escola, através do que os filhos dizem em casa nas suas conversas nos deveres de casa. Mas para que exista uma boa relação entre escola- família, é essencial que os filhos vejam seus pais participarem e interessarem-se pela formação dos seus educandos, conversar, sobre seus trabalhos e sobre as pequenas coisas que aprendem na escola.

Os pais desempenham seu papel participando na actividades da escola, tais como reuniões, apresentação de teatro, eventos desportivos ou participar como voluntario quando a escola solicita, responder aos apelos da escola participando activamente na gestão escolar compartilhando experiencias e dialogo permanente.

Família e escola são pontos que apoiam ao educando, quando melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados da sua formação. É importante que os pais, professores compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões que os envolvem sem criar julgamento “culpado inocente”, mas buscando compreender cada situação

2.5. Importância da Participação da Comunidade na Vida Escolar

A presença da comunidade na vida da escola, especialmente dos pais tem várias implicações.

Segundo Ferreira *et all* (2003) o Conselho de Escola é o órgão que garante a participação deste na escola.

Em Moçambique, o Conselho de Escola é o órgão máximo de consulta, monitoria e de fiscalização do estabelecimento de ensino e é constituído por pessoas de diferentes segmentos, nomeadamente: Director da escola, representante dos professores, alunos, pais e comunidade local. Segundo MEC (2015) a participação dos diferentes segmentos no Conselho de Escola prende-se co a necessidade de assegurar:

- ✚ uma boa gestão escolar;
- ✚ um bom aproveitamento escolar;
- ✚ um bom desempenho dos professores; e
- ✚ uma gestão transparente dos recursos.

2.6. Enquadramento legal da participação da família na gestão da escola em Moçambique

Neste ponto, queremos falar da legitimidade do envolvimento da família na gestão da escola, isto é, mostrar que a participação da família na gestão da escola é legal, reconhecida e recomendada pela instância mais alta da sociedade moçambicana, que é o Estado. Este reconhecimento é princípio da democracia escolar.

Em Moçambique, o envolvimento da comunidade externa nas escolas não foi notado no tempo colonial, dado que o sistema naquela altura não dava o espaço para tal. De acordo com a pesquisa realizada por Ibraimo e Machado (2014) a participação da comunidade

externa nas escolas verifica-se após a independência, quando as primeiras experiências de participação dos pais e encarregados de educação começam a se fazer sentir através das comissões de pais e de ligação escola-comunidade (CLEC).

Desde a instauração do sistema escolar em Moçambique, todo o processo educacional estava nas mãos do colonizador e foi ele que se encarregava do acompanhamento dos educandos. Segundo os autores, a comunidade externa, que eram as famílias, não tinham nada a fazer na escola, o colonizador não abria o espaço para isso, e as famílias não sabiam que podiam se aproximar da escola para a devida colaboração. As famílias começaram a despertar no período pós-independência. Neste sentido, vimos que no tempo colonial o povo era considerado como um povo sem consciência, sem experiência e sem opinião no que concerne à educação escolar dos filhos, porque o sistema educativo foi considerado como um círculo fechado, onde o colonizador era único patrão da escola. Portanto, o tempo colonial era um bloqueio ou impedimento para o povo moçambicano ter consciência da responsabilidade para a educação escolar dos filhos. Aliás, na nossa opinião, a consciência de acompanhar a vida escolar dos filhos existia no povo, mas é o sistema que não favorecia ou não dava esta oportunidade. Dizemos isso, porque, logo após a saída do colonizador, começou já a tentativa de as famílias se envolverem na vida escolar através das CLEC. Isso significa que, a saída do colonizador era um alívio para o povo moçambicano e a inauguração duma nova etapa do sistema escolar que reconhece o lugar da família e o seu papel na gestão da escola.

2.6.1. Lei nº 4/83 e a ligação família-escola

O nº 1 do Art.º 88 da Constituição da República (CR) mostra que “a educação da República de Moçambique constitui direito e dever de cada cidadão”. Do mesmo modo, o Art.º 1 da Lei nº 4/83 do Sistema Nacional de Educação (SNE) reforça a ideia anterior ao dizer que a educação é um direito e um dever de todo o cidadão, o que se traduz na igualdade de oportunidades de acesso a todos os níveis de ensino e na educação permanente e sistemática de todo o povo. Portanto, todo o cidadão tem direito a uma educação, independentemente do tipo de família onde nasceu ou do lugar onde vive. Partindo destes princípios básicos, o Art.º 120, alíneas 2 e 3 da CR diz que a família tem direito e dever de educar os seus filhos, e defende a

cooperação ou colaboração entre o Estado e a família no que concerne à educação, nestes termos:

- ✚ A família é responsável pelo crescimento harmonioso da criança e educa as novas gerações nos valores morais, éticos e sociais;
- ✚ A família e o Estado asseguram a educação da criança, formando-a nos valores da unidade nacional, no amor à pátria, na igualdade de género, no respeito e na solidariedade social.

A Lei nº 4/83 de 23 de Maio, o SNE, estipula que o sistema nacional de educação deve orientar por princípios de ligação estreita entre a escola e a comunidade, em que a escola actua como centro de dinamização do desenvolvimento socioeconómico e cultural da comunidade e recebe desta a orientação necessária para a realização de um ensino e formação que respondam às exigências da edificação socialista no país.

Portanto, é um sistema ao serviço do regime. Aliás, todo o sistema da educação deve estar sempre ao serviço do ideal societário em construção: para o capitalismo, em sociedade capitalista; para o socialismo, em sociedade que adoptem o socialismo; para a democracia, em sociedades pluralistas, etc. Contudo, em qualquer sociedade, deve se cultivar o primado da vida e da convivência pacífica entre os membros.

Tanto o Art.º 120 da Constituição como a Lei nº 4/83, sublinham um aspecto que reconhece um certo poder à sociedade/família: a constituição concede de forma explícita à família o direito da educação dos filhos; a Lei 4/83 mostra que deve haver uma ligação entre a que o SNE prevê e a comunidade.

2.6.2. A Lei nº 6/92 e a presença da família na educação escolar dos filhos

A Lei nº 6/92, de 6 de Maio, veio reforçar o que já foi estipulado no Art.º 120 da constituição e na Lei nº 4/83, concernente à presença da família na educação dos filhos, preconizando deste modo, a participação de outras entidades, incluindo comunitárias, cooperativas, empresarias e privadas na gestão do processo educativo uma maior ligação entre a comunidade e a escola. É neste âmbito que surgiu a necessidade de abertura da escola às comunidades, e é nestas circunstâncias que os conselhos de escola nasceram através do Diploma Ministerial nº 54/2003, de 28 de

Maio, que no contexto da descentralização administrativa, procura criar maior flexibilidade nos processos de tomada de decisão através duma gestão participativa (Ibraimo & Machado, 2004). Nesta gestão, são todos os membros da comunidade educativa que fazem parte, conforme referido na Lei nº 6/92.

Para reforçara Lei acima citada, o plano Estratégico da Educação (PEE 2012-2016) tem como grandes desafios, garantir a todas as crianças, em idade escolar, o acesso à educação, melhorar a qualidade de ensino e reforçar a capacidade institucional. Para que estes e outros desafios se materializem, é necessário o envolvimento de todos, de forma activa e organizada, na vida da escola, nomeadamente, a Direcção da escola, a família, a comunidade, os professores, os alunos e as outras associações (MINEDH 2015 p.7).

Existem mecanismos que podem garantir e concretizar da participação da família, tais como a constituição do Conselho da Escola (CE), as Associações de Pais e Encarregados de Educação (APEE), o Conselho de Turma (CT) e a elaboração e implementação do Projecto Político Pedagógico da escola (PPP), entre outros. Nestes conselhos ou associações, as famílias podem contribuir de forma eficaz. Mas importa-nos dizer que a existência destes conselhos ou associação não implica de forma categórica a participação activa das mesmas na gestão. Será imprescindível que os gestores sejam muito activos para os incentivar a tomar consciência da sua colaboração para alcançar a qualidade de ensino.

2.6.3. Participação da família no conselho da escola

O conselho de escola pode ser considerado como uma nova etapa na concepção da gestão da escola, dado que actua em conjunto com a Direcção da escola, enfrentando juntos problemas e tomando decisões nos diversos âmbitos: pedagógico, administrativo e financeiro. Assim, os membros do conselho participam, não como observadores da gestão escolar, mas sim, com corresponsáveis na tarefa educativa. Em outros termos, o conselho da escola é a via pela qual a família se envolve na gestão da escola.

O Art.º 9 do RGEB, mostra que CE é um órgão máximo do estabelecimento e tem com função ajustar as directrizes e metas estabelecidas, a nível central e local, à realidade da escola; garantir a gestão democrática, solidária e co-responsável.

Na mesma óptica, o MINED (2003) institui a CE como órgão executivo e máximo da escola, pois todas as actividades a serem realizadas na escola devem ser analisadas e aprovadas pelos membros do conselho e, sem tal aprovação, elas não acontecem.

Deste órgão, fazem parte, o director da escola, os professores, os representantes dos alunos, os representantes do pessoal técnico administrativo, os representantes dos pais e/ou encarregados de educação e os representantes da comunidade (MEC, 2008, p. 15). A participação destes na vida da escola é importante para garantir a gestão participativa e transparente, o bom aproveitamento escolar, o bom desempenho dos professores, a participação activa dos pais no acompanhamento do desempenho dos seus educandos e avaliação permanente da escola (MINEDH, 2015, p. 9).

Dalmas (2001) adverte que ao nível da escola todos são chamados a contribuir na resolução dos problemas, e que, o conselho da escola, como órgão que integra não apenas os actores internos, como também a comunidade, deve ser um espaço onde todos têm a possibilidade de poder expressar os seus posicionamentos. A ideia de Dalmas é que toda a comunidade escolar (famílias, professores, alunos, etc.) se disponibilize a participar na gestão da escola e acha que o conselho de escola é o espaço favorável para esta participação. Aliás, é neste conselho que a comunidade pode apresentar as suas opiniões e dar a sua posição sobre os diferentes aspectos da gestão escolar.

A escola é propriedade da comunidade, e, como tal, é a comunidade que faz a sua gestão. A presença da família pode ser considerada como uma presença fiscalizadora, dado que, já a escola não pode decidir sozinha sobre o plano educativo nem gerir fundos sem o avale deste conselho. No entanto, a família vigia na escola por intermédio do conselho da escola e para o bem dos educandos. Percebe-se já que a função básica do conselho da escola é a de descentralizar e democratizar na escola as relações de poder. A sua participação nas decisões importantes tomadas pela escola já não é qualquer participação, mas sim, um mecanismo para promover a gestão democrática na escola.

O MINEDH (2015) assegura que a participação activa e construtiva da comunidade, dos pais e/ou encarregados de educação, através do conselho da escola, tomada de decisões, pode melhorar as infra-estruturas, o equipamento e o ambiente escolar e promover o sucesso escolar, pois o seu envolvimento está positivamente ligado aos resultados dos alunos.

No entanto, a participação efectiva da comunidade, na gestão da escola, deve ser de forma organizada e regida por documentos normativos. Apoiando a ideia, achamos que, se a família participar na gestão sem um documento que legitima esta participação e orienta a maneira como a família deve intervir ou como a escola deve oferecer o espaço, pode haver conflitos que nunca vão acabar. A família, com as suas potencialidades pode ser uma grande ajuda à escola. Porém, tudo deve ser estruturado. O CE, portanto, é um órgão ao serviço da comunidade, dado que as escolas são propriedade da comunidade e, por isso, impõe-se-lhes uma participação activa e democrática na sua gestão. Como toda a sociedade não fica representada nas escolas, é por via do CE que ela faz a gestão. Portanto, o CE é uma forma organizada de seguir passo a passo a vida da escola e garantir, ao mesmo tempo, a participação da comunidade na gestão do seu património que é a escola.

O CE tem as suas atribuições que envolvem o ambiente escolar propriamente dito e atribuições voltadas para a participação da comunidade mais ampla. Porém, deve-se destacar que o exercício dessas atribuições não se opõe à autonomia da escola, nem devem os conselhos escolares se tornar um grupo de “oposição” à direcção das escolas (Stern, 2003, p. 32).

A participação do CE é para a escola caminhar e alcançar os seus objectivos. Em outras palavras, CE é um outro braço da escola. Ele deve andar junto com a escola não em oposição com ela. Achamos que CE e a escola são uma única coisa, e, por isso, não podem ser consideradas como se fossem duas instâncias de gestão separadas.

2.6.4. Participação da família no conselho de Turma

O conselho de Turma é um outro espaço onde a família pode contribuir eficazmente. Este conselho é um órgão que contempla a organização, acompanhamento e avaliação da aprendizagem e comportamento dos alunos, elaborando estratégias para o sucesso educativo e escolar dos alunos (RGEB, Art.º 31). Conforme o estipulado, o CT é constituído por todos os professores da turma, pelos representantes dos alunos (chefe e chefe adjunto), pelos representantes dos pais e encarregados de educação dos alunos da turma.

É na actuação do CT onde a família tem um grande papel. No Art.º 32 do Regulamento em referência, apresentam-se as competências do CT:

- ✚ Definir critérios de actuação no início do ano;
- ✚ Definir estratégias de educação e flexibilidade curricular;
- ✚ Colaborar em actividades culturais desportivas que envolvem os alunos e a comunidade, integrada no plano anual de actividades;
- ✚ Elaborar e avaliar o plano de actividades da turma em articulação com o previsto no plano anual de actividades da escola;
- ✚ Promover acções que estimulem o envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos;
- ✚ Detectar dificuldades no ritmo de aprendizagem dos alunos e propor estratégias de superação;
- ✚ Analisar situações de nível disciplinar ocorridos com alunos da turma e estabelecer as medidas educativas que julgar mais adequadas;
- ✚ Decidir relativamente a situação que implique a retenção do aluno no mesmo ano e colaborar com o director de turma na elaboração dos respectivos relatório e plano de apoio específico.

O Art.32 do RGEB apresenta as actividades e competências que se incumbem ao CT, assim como as áreas da sua actuação. Olhando para as competências ligadas a este conselho, vimos que família tem um papel importante na gestão da escola, e, de forma concreta, precisa de grande êxito a sua tarefa. Portanto, a presença da família por intermédio dos seus representantes no CT é importante porque neste conselho a família pode participar com as suas ideias nos vários aspectos da gestão da escola.

2.6.5. Papel das associações dos pais e encarregados de educação na gestão da escola

As associações dos pais e encarregados de educação (APEE) são órgãos que funcionam junto à gestão escolar. O artigo 8 do RGEB mostra que as comissões e/ou Associações de pais ou ligação escola-comunidade são órgão de apoio ao funcionamento do CE. Estes órgãos têm a função de identificar os problemas que requeiram participação comunitária e promover a sua resolução em coordenação com os pais e/ou encarregados de educação.

As associações funcionam como auxiliares do conselho escolar na identificação de situações que necessitam a participação da família. As associações funcionam de forma independente, mas colaborando de forma estreita na gestão da escola, dar a sua contribuição na identificação e resolução de problemas que poderão surgir na escola. Por isso, a sua presença é para contribuir no bom funcionamento das escolas, e, também, para o sucesso educativo dos alunos em colaboração com outras entidades responsáveis pela qualidade da educação. Esta é a finalidade das associações nas escolas. Da mesma forma, como no conselho da directrizes, as APEE deverão colaborar nas definições das directrizes e políticas educativas.

2.7. Contribuição da família na elaboração do projecto educativo

O projecto educativo (PE) é um documento pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da acção educativa (Costa & Pacheco, 2001).

O autor considera que o PE é um documento elaborado pela comunidade educativa. Este documento apresenta a imagem da escola, as suas projecções e os objectivos que pretende alcançar. Em outros termos, o PE é o documento orientador da vida dum unidade escolar.

Como pode notar, o PE, reflecte a identidade da escola e aquilo que se pretende atingir durante um certo período. Este documento tem uma força por ser fruto de esforço da comunidade educativa. Em outras palavras, o PE é o resultado do trabalho feito em colaboração entre a família e a escola.

Para a elaboração dum PE precisa que escola tenha informações suficiente sobre as necessidades da comunidade onde está inserida para lidar os objectivos da escola à realidade da sociedade.

A notar que, a elaboração de um projecto educativo não representa um problema ou uma solução técnica mas uma tentativa de implicação de uma comunidade educativa: professores, alunos, encarregados de educação, etc. (Pacheco, 2001) que procura

realizar a sua missão de participar na gestão da escola. Com efeito, a presença da família nos órgãos da escola de gestão da escola dá vida às escolas e também favorece a aprendizagem dos alunos.

O fundamento da contribuição da família na gestão da escola ou a sua participação nos órgãos da gestão da escola é legitimidade pelo Estado, que, ao aceitar que a escola abra portas à família/comunidade, está a legitimar a sua autoridade no sistema escolar.

Neste sentido, confirmamos que a própria legislação moçambicana proclamou de forma oficial a responsabilidade da família na educação escolar dos filhos, validando assim o valor que lhe tem sido consignado há muito tempo noutros contextos da vida social, nomeadamente, a transmissão de valores.

2.8. Impacto pedagógico da contribuição da família na gestão da escola

De acordo com Lima (2002) o impacto pedagógico refere-se aos resultados pedagógicos que a contribuição da família pode trazer na vida dos alunos. Aliás, os resultados não se limitam unicamente ao nível dos alunos, mas afectam também a família e a escola.

Nos alunos, o envolvimento parental conduz a uma maior motivação, a mais aproveitamento escolar e a um melhor comportamento disciplinar. No país, verifica-se uma melhoria da sua auto-estima e o acesso a informação que lhes é útil para orientar os filhos; nos professores, o envolvimento parental pode tornar o seu trabalho mais facilitado e bem sucedido, além de mais, bem visto, porque compreendido pelo país.

O envolvimento da família, segundo Lima, é uma grande motivação para os educandos, dado que, modifica o seu comportamento e incentiva-os a se entregarem muito nos estudos. Além disso, a família recupera a sua responsabilidade ou função de educadora, e assim o trabalho dos professores é facilitado. Na mesma ordem de ideias Paiva (2012) observa que presença da família na vida escolar dos filhos aumenta a motivação e a responsabilidade deste. O aluno que sente esta boa comunicação e relação escola-família será um aluno mais dedicado, mais co-responsabilizado pelos seus actos e responsabilidades.

A contribuição da família, de facto, é uma acção que pode transformar muita coisa na educação. A sua falta pode criar uma certa insuficiência no processo educativo, porque cada parte tem a sua experiência, o seu conhecimento e a sua maneira de pensar sobre os diferentes aspectos da consciência e impelir os envolvidos (professores e alunos) a aumentar mais o seu modo de trabalhar.

Apoiando a ideia de Ebersole citado por Lemmer (2006) acrescenta que “ diante da colaboração das famílias no processo educativo dos seus filhos, nota-se que os alunos aprendem mais, os professores sentem-se mais realizados e pais sentem-se melhor com os seus filhos e consigo mesmo” (p. 78). Neste pensamento de Ebersole, nota-se um elemento importante, o de os alunos aprenderem mais e os professores sentirem-se realizados. A presença da família é um incentivo psicológica nas crianças. O efeito de ver a família na escola motiva as crianças a trabalhar ainda mais. Para os professores é uma honra, porque se sentem valorizados com o trabalho que realizam.

Importa aqui realçar que, a contribuição da família na gestão da escola culmina sempre no sucesso escolar, embora um caso particular possa dizer o contrário. No entanto, esta interacção não deve se limitar a acompanhar a criança na escola ou participar nas reuniões da abertura do ano lectivo ou encerramento escolar. Uma verdadeira contribuição é a troca de impressões, de experiências e a preparação em conjunto das actividades educativas.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3. Metodologia

O presente capítulo apresenta os aspectos metodológicos do estudo, nomeadamente: a descrição do local de estudo, o tipo de estudo, a natureza do estudo, população e amostra, os instrumentos de recolha de dados, análise documental, técnicas de análise de dados e questões éticas.

3.1. Descrição do local de estudo

A escola primária completa unidade 13 (EPC Unidade 13), situa-se no bairro Chamaculo “C”, distrito municipal Nhkmankulo, na cidade de Maputo. A escola localiza-se entre a rua de Amaral Matos, a Sul do bairro Alto Maé e a Este da EN1. Em redor da escola existe um posto de abastecimento de água do FIPAG e acerca de 100m da escola, localiza-se a terminal de transporte rodoviário da Junta,

A EPC Unidade 13, foi criada em 1972 no período colonial e transitou para o socialismo tal como outras escolas do mesmo distrito, a exemplo da EPC Unidade 19, a EPC Unidade 7, a EPC Unidade 10, todas ainda em funcionamento.

A quando da abertura desta escola, possuía apenas duas salas de aulas, um bloco administrativo, uma piscina desportiva e quatro docentes, no presente possui salas de construção convencional, três blocos sanitários para alunos e professores, uma biblioteca apetrechada, um bloco administrativo com pequenos compartimentos, uma sala dos professores e uma cantina escolar.

A escola tem desempenhado ao longo de vários anos de existência, um papel muito importante da comunidade, através da formação dos alunos no nível básico e pretende contribuir para uma sociedade assente em valores que encorajem a aprendizagem e promovam o sucesso escolar valorizando e capitalizando os saberes dos alunos.

Consciente da importância de uma gestão participativa, a escola tem feito esforço de partilhar a gestão da escola, sendo que, não toma nenhuma decisão sem consultar o conselho da escola. Importa mencionar que a escola mantém relação com a Empresa

Águas da Região de Maputo e outros parceiros como: AVSI, Khandlelo, Asscodecha, Associação AMOR.

3.2. Tipo de Estudo

Esta pesquisa é do tipo estudo de caso. Segundo (Chizzotti, 1995 citado por Barros & Lehfeld, 2007) estudo de caso é uma modalidade de estudo nas ciências sociais, que se volta à colecta de dados e ao registo de informações sobre vários casos particularizados, intervenções sobre o objecto escolhido para a investigação, uma comunidade, organização, empresa, etc.

Para (Yim, 1998 citado por Carmo & Almeida, 1998) estudo de caso investiga um fenómeno actual no seu contexto real, quando os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidenciados, e no qual são utilizadas muitas fontes de dados. Ainda na perspectiva de Yim (2003) o método de estudo de caso tem vantagens em relação a outros métodos quando se deseja saber o “como” e o “porquê” de algum fenómeno que seja contemporâneo e sobre o qual o pesquisador tenha pouco ou nenhum controle. Como também permite investigar a evolução de um fenómeno actual ao longo do tempo, em profundidade, utilizando-se de fontes múltiplas de evidências e possibilitando, inclusive, considerar dados de natureza qualitativa.

São apontadas como desvantagens em primeiro lugar a falta de rigor científico, que seria ocasionado pela subjectividade a que estaria sujeito o pesquisador, e também, a impossibilidade de se fazer generalização dos resultados obtidos para outras situações.

3.3. Natureza do Estudo

Do ponto de vista da sua natureza trata-se de uma pesquisa de método qualitativo. Em relação ao método qualitativo, Richardson (1999) diz que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interacção de variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. O método qualitativo servirá para a recolha e organização dos dados, assim como a interpretação dos resultados obtidos dos inquiridos sobre “*O Papel dos Pais e/encarregados de educação na Gestão Escolar da EPC-13*”. Tendo em conta ao objectivo da pesquisa, optara-se por uma pesquisa descritiva que, de acordo com Gil (2008) visa descrever características de uma

determinada população ou fenómeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Podemos ainda assumir uma parte exploratória dos nossos objectivos, pois pretendemos buscar maior familiaridade com o problema da pesquisa, considerando que a mesma irá ao campo confirmar esse problema. Em suma, a pesquisa é qualitativa, mas a categorização dos dados é quantitativa.

3.4. População e Amostra

✚ População

No que tange a população Marconi e Lakatos (2010) população são seres, que se podem apresentar como seres animados ou inanimados pelo menos uma característica em comum. No nosso caso, consideramos universo, os membros que constituem a comunidade escolar.

A EPC- Unidade 13 da Cidade de Maputo tem um total 43 professores, 796 famílias e 2 membros da Direcção. Portanto, o universo é de 841 elementos.

✚ Amostra

Segundo Marconi e Lakatos, a amostra é a porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo. Portanto, foram seleccionadas do universo alguns elementos que constituíram a amostra.

Para tornar possível esta pesquisa foi usada a amostragem aleatória dos elementos, de tal maneira que cada um tenha a mesma probabilidade de ser amostrado (Torezani, 2004). No total do universo, foi escolhido ao acaso um grupo de 20 professores, 30 famílias e 2 membros da Direcção, desta forma a amostra é constituída por 52 elementos. A selecção deste amostra associa-se ao sustenta Michalet apud Paro (2011, p. 11) “ numa pesquisa qualitativa, só um número de pessoas é interrogado. São escolhidas em função de critérios que nada têm de possibilistas e não constituem de modo algum uma amostra representativa no sentido estatístico”.

✚ Caracterização da amostra

A amostra é representada tal como ilustra a gráfico 1 maioritariamente pelos, 30 pais (57,6%), 20 representantes de professores (38,4%) e 2 membros da Direcção (4%).

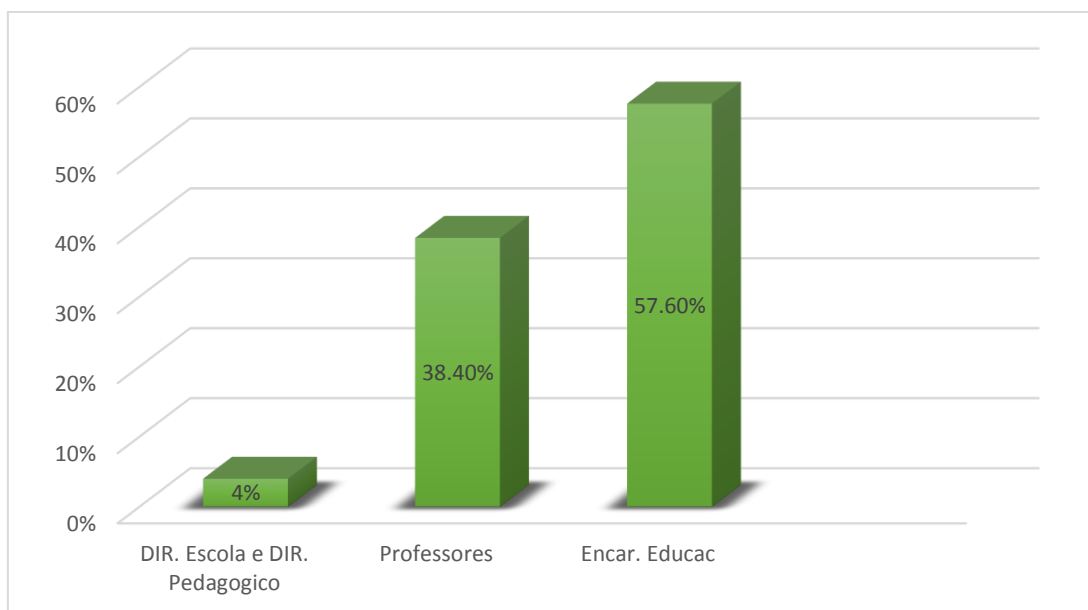


Gráfico 1: Membros do Conselho de Escola da EPC Unidade 13

Tal como ilustra a Tabela 1, os 52 membros da escola incluídos na amostra apresentam, de acordo com as variáveis sexo, idade e habilitações literárias, as seguintes características: segundo o sexo, a maioria, 69% (N=36), são do sexo feminino. No que diz respeito à idade, a amplitude varia de 18 anos a mais de 46 já que a escola é composta por uma diversidade de elementos, desde pais e professores. A escala da idade que apresenta maior percentagem (28,8%) é a de mais de 46 anos. O mesmo para as habilitações literárias, onde 33% (N=17) possui o nível secundário, 29% (N=15) com o nível básico, 23% (N=12) possui o nível médio e 15% (N=8) possui o grau de licenciatura.

Tabela 1: Caracterização da Amostra

Características	Alternativas	Frequência	Percentagem
Sexo	Feminino	36	69%
	Masculino	16	31%
Idade	18-25 anos	5	9,6%
	26-35 anos	14	27%
	36-45 anos	18	34,6%
	Mais de 46 anos	15	28,8%
Nível de Escolaridade	Primário	15	29%
	Secundário	17	33%
	Curso Médio	12	23%
	Licenciatura	8	15%
	Mestrado	0	0%
Total		52	100%

Fonte: dados oficiais da escola

3.5. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

A colecta de dados será feita através dos seguintes instrumentos: o inquérito por questionário, e a análise documental

Questionário

Segundo Marconi e Lakatos (2010) o questionário é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Segundo Gil (1999) questionário é um instrumento que permite trabalhar com um número elevado de participantes num curto espaço de tempo e a informação recolhida é de fácil tratamento. Os representantes dos pais e/ou encarregados de educação, professores e a Direcção responderam a questionários diferenciados. O questionário da direcção continha 7 questões, sendo 04 fechada e 03 abertas. Os pais e/encarregados de educação o seu questionário continha 10 questões sendo 07 fechadas e 03 abertas foi aplicada 30. O questionário dos professores foi constituído por 04 questões, sendo todas as perguntas fechadas e aplicadas a 20 professores.

Essa técnica foi utilizada com objectivo de suscitar aos participantes respostas por escrito em relação ao papel da comunidade na gestão escolar bem como obter em simultâneo, informações de grande número de pessoas em curto espaço de tempo e assegurar o seu anonimato.

3.6. Análise Documental

De acordo com Gil (1996) a análise documental consiste na consulta de material existente, podendo ser em forma de livros, artigos científicos e outros que possibilitam a colheita da informação considerada relevante sobre um determinado assunto, e analisou-se os seguintes documentos: o diploma ministerial sobre o conselho o conselho de escola o regulamento das escolas do ensino básico.

3.7. Técnicas de Análise de Dados

Procedendo a análise das informações obtidas, recorreu-se a análise do conteúdo que corresponde ao procedimento que inclui um conjunto de técnicas para a análise de dados. Segundo Bardin (1977) a análise do conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos de condições de produção e recepção dessas mensagens. Do ponto de vista operacional, a análise do conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio da transcrição das entrevistas, depoimentos e documentos. Recorreu-se ainda ao *Microsoft Office Word* e aos pacotes estatísticos *Microsoft Office Excel*, onde se fez o agrupamento das opções de respostas obtidas nos questionários para que pudessem ser representadas em tabelas e gráficos.

3.8. Questões Éticas

Para a realização deste trabalho, solicitou-se uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação para formalização a realização do estudo na EPC-13. Durante todo o processo de recolha de dados garantir-se-á o anonimato aos inquiridos bem com aos entrevistados.

CAPÍTULO-IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4. Apresentação e Interpretação dos Resultados da Pesquisa

Primeiramente, realizou-se uma breve descrição dos informantes da pesquisa, com maior destaque para os pais e/encarregados de educação para determinarmos as possíveis motivações intrínsecas (individuais) que possam determinar a regularidade da participação nas actividades da gestão escolar. Em seguida, descreveu-se os indicadores de participação dos pais e/encarregados de educação na gestão escolar participativa da EPC Unidade 13 e determinou-se um juízo de valor sobre o impacto das acções dos encarregados de educação na melhoria do desempenho da instituição escolar, em termos da sua (in)eficácia operativa para responder às atribuições patentes do diploma ministerial que institucionaliza o conselho de escola.

4.1.Participação dos Pais e/Encarregados de Educação na Escola

De acordo com os dados da pesquisa, a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola revela que não é satisfatório durante o percurso dos anos 2017-2019, porque os pais e encarregados de educação deslocam-se na escola apenas para obter informações sobre o estado de aprendizagem dos seus educandos.

Segundo o que obtivemos da pergunta 1, uma percentagem de 63% dos encarregados de educação revela um fraco conhecimento da informação sobre as suas atribuições (participação) na gestão da escola. Este resultado foi extraído das entrevistas aplicadas aos pais e encarregados de educação em relação a questão (p: Tem informação ou conhecimento sobre os seus direitos de participação na vida da escola?)

A seguir faz-se uma apresentação diagráfica deste resultado dos pais e encarregados de educação.

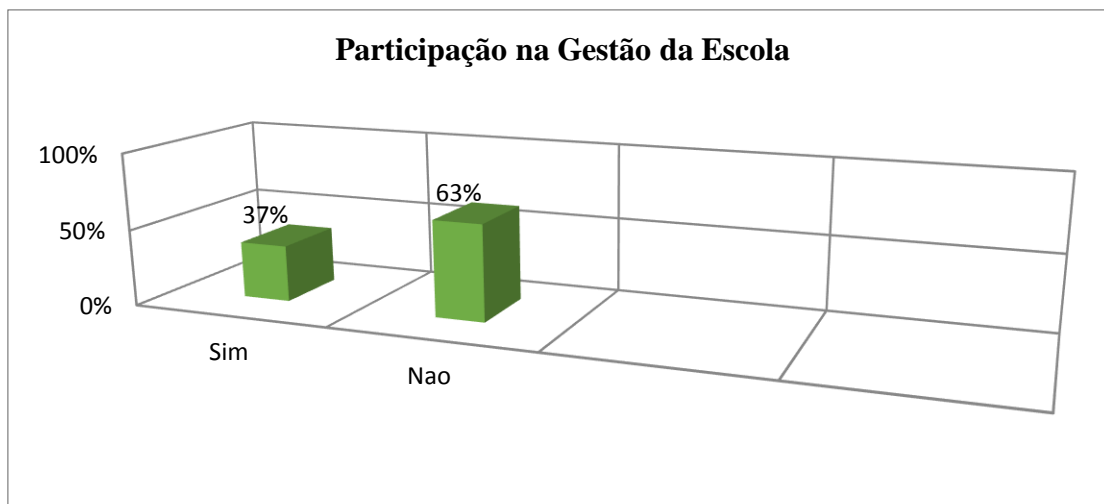


Gráfico 2: Participação dos pais e encarregados de educação na gestão da escola

Neste contexto, compreende-se que fraco conhecimento das atribuições de cada uma das partes envolvidas na gestão da escola reduz a negociação e a compartilha da responsabilidade pela materialização dos objectivos da escola.

Conciliando as respostas dos pais e encarregados de educação sobre o fraco conhecimento das suas responsabilidades na gestão da escola com a análise da directora da escola sobre o papel da escola na mobilização dos pais e encarregados de educação, compreende que existe também uma fraca disponibilização da informação para a partilha de acções de gestão entre a escola e os pais.

Na análise da questão dirigida a directora da escola, P (A direcção da escola envolve os pais e encarregados de educação na gestão da escola?), nota-se que a escola tem incentivado os encarregados de educação para estarem presentes nas reuniões e para contribuir na resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos e na gestão democrática da escola.

Portanto, devido a fraca disponibilização da informação aos encarregados de educação, a sua participação a não é activa, limitando-se, exclusivamente, a responderem, passivamente, às solicitações burocráticas da escola. Esta prática reduz, evidentemente a gestão participativa do processo pedagógico para tomada de decisões e para a procura de soluções, conforme defende Ferreira (2008, p. 12), “O conceito de gestão participativa está associado ao fortalecimento da democratização do processo

pedagógico, à participação responsável de todos os intervenientes nas decisões e na sua implementação”.

No que tange a percepção dos pais e encarregados de educação sobre os objectivos da sua participação na gestão da escola, os encarregados, numa distribuição estatística prestaram algumas informações básicas como se passa a mostrar a seguir:

EC1: Sensibilizar os meus filhos para envolverem-se activamente na vida da escola. (63%)

EC1: Apoiar a direcção da escola na resolução dos problemas da escola. (16%)

EC1: Fazer parte da vida da escola na condução do processo de ensino-aprendizagem. (21%)

Das respostas apresentadas, constata-se uma preocupação pela aprendizagem dos seus educandos e relegam para o segundo plano de gestão participativa da escola, mediante a apresentação das suas ideias, opiniões e soluções para a melhoria da prestação dos serviços educativos.

Os principais objectivos dos pais e encarregados de educação assentam na procura de informações sobre os problemas de aprendizagem analisados pelos professores, sem uma cooperação directa com os pais e encarregados na resolução destes obstáculos da aprendizagem nos alunos.

Não se verifica uma perseguição dos objectivos de aprendizagem de forma consciente e responsável, de modo a influenciar a mudança das práticas dos professores para a melhoria da qualidade de ensino. Esta redução da acção dos pais e encarregados de educação, segundo Monteiro (2006, p. 32) “os que detêm o poder de decisão utilizam as várias técnicas para convencerem os actores participantes deste processo a aceitarem as decisões que já foram previamente tomadas”.

A gestão democrática da EPC Unidade 13 ainda não se tornou uma realidade porque as preocupações, as decisões e os projectos da escola não são tomadas a partir de uma consulta activa aos encarregados de educação. Consequentemente, os problemas de aprendizagem dos alunos e de gestão escolar não são analisados e compreendidos com profundidade, em parceria com os encarregados de educação, o que permite a

acumulação dos problemas de aprendizagem, ao longo do ano lectivo. Praticamente, os encarregados de educação não constituem elementos principais na tomada de decisões dentro da escola.

No que diz respeito às formas ou procedimentos de participação da gestão da escola, os encarregados de educação da escola em análise têm espaço para apresentarem as suas ideias e opiniões, mas, se considerar o critério do envolvimento, a participação praticada pode ser identificada, ainda como, predominantemente passiva, na medida em que a sua intervenção nas actividades da escola limita-se à frequência das reuniões, notando-se ainda falta de informação sobre os seus deveres e desconhecimento da regulamentação relativa aos princípios de gestão democrática da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

Numa análise comparativo dos três anos de estudo, constata-se que a participação dos pais e/encarregados de educação tende a ser monótona passiva, segundo os dados recolhidos na escola e sistematizados na tabela-1 comparativa.

Tabela 2:Quadro comparativo da participação dos pais/encarregados de educação

<i>Participação dos pais e/encarregados de educação</i>			
	2017	2018	2019
Reuniões	68%	78%	82%
Projectos da escola	22%	20%	28%
Gestão de fundos da escola	19%	12%	8%
Resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos	48%	58%	66%
Resolução dos problemas da escola	26%	34%	42%

Fonte: Dados do arquivo da escola referente aos anos 2017, 2018 e 2019

Analisando as frequências projectadas pela escola, verifica-se que a participação dos pais e encarregados de educação tem uma tendência crescente nos temas inerentes às informações sobre o aproveitamento dos seus educandos, principalmente, nas reuniões trimestrais e nas solicitações dirigidas para o acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

4.2.Procedimentos da participação dos pais e encarregados de educação

Uma das premissas da democracia é o cumprimento das normas e, neste caso, a gestão democrática da escola assenta no REGEB e no artigo 11 do Diploma Ministerial nº46/2008, fixa critérios de relação encarregados de educação e a escola.

Para a descrição da participação dos pais e encarregados de educação, colocou-se a seguinte questão: P (Tem se deslocado à escola para acompanhamento da aprendizagem dos seus filhos?)

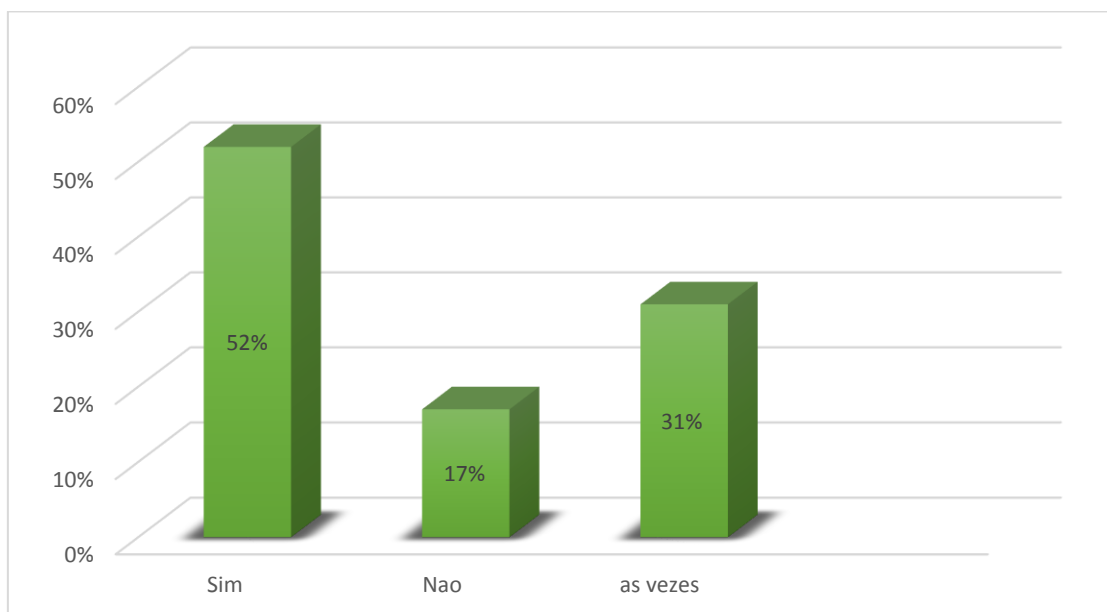


Tabela 3: Deslocamento dos pais a escola para o acompanhamento da aprendizagem

Deslocamento dos pais a escola para o acompanhamento da aprendizagem

Da questão colocada, obteve-se as frequências relativas percentuais seguintes: sim (52%), não (17%), as vezes (31%) e constrói-se uma percepção de que a participação na gestão dos problemas de aprendizagem dos educandos, situa-se acima dos 70%.

Todavia, das respostas formuladas, constatou-se que a dificuldade de envolver os encarregados de educação na gestão activa, democrática e participativa do processo de ensino-aprendizagem, ainda constitui um grande desafio.

Agrava ainda o problema da fraca participação, o facto de a direcção da escola não desenvolver acções estratégicas que potenciem a participação activa dos encarregados para a busca conjunta das soluções, conforme se depreende das respostas à questão P:

(Quais são as estratégias que a direcção usa para envolver os encarregados de educação na gestão da escola?).

EC2: “Formação de um conselho de escola que negocia com os encarregados; Campanhas de sensibilização levadas a cabo pelo conselho e pela direcção; Solicitação directa e individualizada dos pais e encarregados de educação”.

A direcção da escola adopta como estratégia de negociação com os pais e encarregados de educação, as reuniões com conselho da escola como um órgão de gestão máxima da escola que envolve os pais, professores, funcionários da escola e os alunos. Neste fórum, discute-se as medidas que se podem adoptar para impulsionar a participação dos pais e/encarregados de educação nos projectos da escola.

Aliado à respostas da direcção da escola, colocou-se uma questão aos professores para a compreensão da natureza das acções desenvolvidas em prol do envolvimento dos encarregados de educação na gestão da aprendizagem dos educandos: em relação a este ponto colocou se a seguinte questão P: (o professor tem desenvolvido uma comunicação directa com os pais e/encarregados de educação dos alunos?), cuja análise nos conduziu aos resultados abaixo indicados.

As respostas dos professores foram processadas estaticamente e em função disso obteve-se o resultado de 66% no indicador (sim), e 34% no indicador (as vezes). Neste sentido, os professores mostram que estabelecem uma comunicação directa com os encarregados para explicar pormenorizadamente a evolução da aprendizagem dos seus educandos.

Todavia, esta acção dos professores é reduzida pela fraca participação dos encarregados que não se dedicam, à busca das soluções para as aprendizagem dos alunos numa cooperação com os professores, conforme sistematiza o gráfico 3, referente à questão 3, (que procura saber se os pais e encarregados de educação têm se deslocado à escola para o acompanhamento da aprendizagem dos seus filhos?)

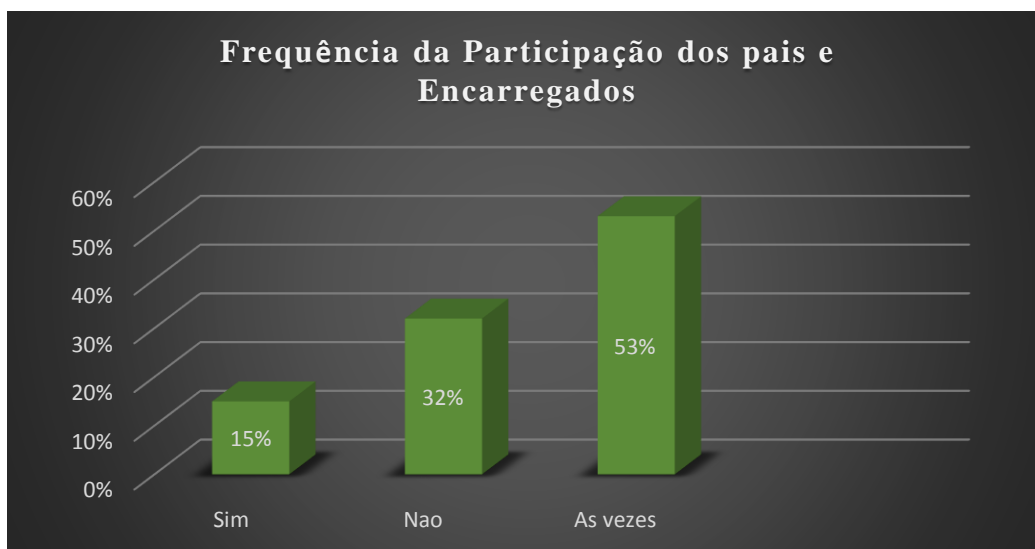


Gráfico 3: Frequência da participação dos pais e/ou encarregados de educação

Frequência da participação dos pais e/ou encarregados de educação

Segundo, as declarações dos encarregados, devido aos desafios de busca da sobrevivência, a maioria dos pais e/encarregados de educação, no lugar de envolver-se nas actividades da escola, mostra-se mais preocupada a realização de pequenos negócios e angariação de recursos para as famílias e, como consequência, relega para o segundo plano a sua participação nos processos democrático da gestão da escola.

4.3.O Impacto das Acções da Participação dos Pais e/ Encarregados de Educação

Quando questionados os encarregados de educação sobre as reais motivações da sua participação, neste órgão, encontrou-se uma disparidade de motivos que orientam a sua acção na escola, todavia, há uma certa tendência uniforme de eleição do motivo do acompanhamento da aprendizagem dos seus educandos.

No tocante à questão P: (quais são as áreas da gestão da escola em que os encarregados participam? Obteve-se as seguintes respostas “ *desenham estratégias de angariação de fundos; organizam estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos, desenvolvem jornadas de limpeza*”.

A partir desta questão foi possível constatar que a direcção da escola privilegia a participação dos pais e encarregados de educação para gestão administrativa da escola para a busca de soluções dos problemas que afectam a comunidade escolar.

Para o efeito, lembra Perreira (2011, p. 48) que “ao nível da escola todos são chamados a contribuir na resolução dos problemas (...) como um órgão que integra não apenas os actores internos, com também a comunidade (...) deve ser um espaço onde todos têm a possibilidade de poder expressar os seus posicionamentos”.

Ainda em relação à questão P: (que problemas têm debatido com os professores/direcção da escola?), os encarregados de educação, responderam nos seguintes termos:

- a) O problema dos horários de aprendizagem na educação; (39%)*
- b) Os problemas de professores que faltam muito às aulas; (17%)*
- c) A identificação de alunos com baixo rendimento escolar; (7%)*
- d) A negociação de medidas ou estratégias de recuperação dos alunos com dificuldades. (37%)*

Portanto, depreende-se que, a maioria dos encarregados de educação, relega a gestão dos fundos, projectos e planos internos para o conselho e para a direcção da escola. Por isso, a reflexão sobre as dificuldades financeiras da escola não domina as acções dos pais e encarregados, deixando a responsabilidade de gestão das insuficiências de fundos à direcção da escola.

No mesmo plano de análise do impacto das acções dos pais e encarregados de educação, quanto ao processo de ensino-aprendizagem, conforme as respostas da pergunta P: (como professor quais são as dificuldades que enfrenta para envolver os encarregados de educação dos seus filhos?). EC3:

- a) Os encarregados têm muitas ocupações socioeconómicas e não implementam as estratégias aprovadas para o apoio das crianças (72%)*
- b) Os encarregados atiram as responsabilidades de aprendizagem dos alunos apenas para os professores (28%)*

Assim, de acordo as estatísticas, os professores referem que os encarregados de educação apenas aparecem na escola, quando são solicitados em função da irregularidades cometido pelos educandos.

Todavia, para uma gestão afectiva dos problemas de aprendizagem a nível da escola, é necessária uma distribuição equitativa das responsabilidades entre encarregados educação e os professores na procura de soluções eficazes que satisfazem o desperdício pedagógico.

Estas actividades de co partilha são prescritas em todos os documentos e diplomas ministeriais referentes ao funcionamento deste do conselho da escola e da relação professor-encarregados. A partir das actividades plasmadas nestes documentos normativos, em cada escola, o conselho da escola e a direcção elabora o plano de actividades, operacionalizando as suas atribuições para a gestão da escola de forma participativa.

Porém, na EPC Unidade 13, partindo dos dados fornecidos, não existe um plano anual de actividades de gestão participativa onde são organizados os trabalhos que todos os membros devem realizar na escola.

Por outro lado, os trabalhos para os encarregados são organizados mediante uma agenda que é elaborada para orientar os encarregados de educação com base em situações problemáticas identificadas quer na área de aprendizagem, quer na área administrativa.

Assim, “a inexistência dum plano de actividades e a ambiguidade do funcionamento do conselho de escola que, sem um plano, acaba por organizar as suas actividades de forma desarticulada e in cociente, acentua uma perspectiva de funcionamento anárquico da escola.” Drabach (2010:65).

Apesar de muitos inqueridos apresentarem o conjunto de actividades que realiza, compreende-se que uma vez não existindo o plano de actividades devidamente estruturado, as actividades são realizadas assistematicamente, facto que reforça a desarticulação entre os professores, conselho da escola e os encarregados de educação

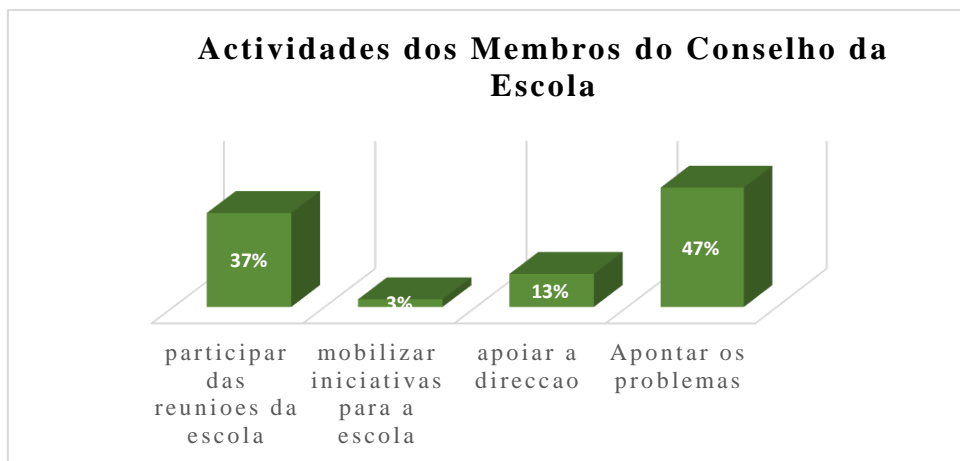


Gráfico 4: Actividades dos pais e encarregados de educação

Para a maioria dos pais, as suas acções residem na participação às reuniões e no levantamento dos problemas que afligem os seus educandos. Não consta das declarações dos pais e encarregados de educação a procura de soluções e iniciativas que permitem o desenvolvimento da comunidade escolar.

A partir das respostas dos pais e/encarregados de educação, compreende-se que estes apresentam muitas dificuldades para interpretar as suas atribuições e seus papéis dentro da plataforma de gestão dos problemas da escola. P: (quias são as áreas da gestão da escola em que participam os encarregados de educação?)

Segundo as respostas dos encarregados sistematizadas no gráfico 4, depreende-se que os pais e encarregados de educação não apresentam uma capacidade interpretativa dos seus papéis, isto é, a discussão e soluções dos problemas, através de uma sequência de identificação do problema, definição, selecção de solução, implementação e avaliação, não se encontram aptos para participar na gestão da escola.

É importante que a direcção e o conselho da escola permita a utilização de novas formas de gestão participativa, através de um modelo de administração colectiva em que todos podem e devem participar nas actividades, discutindo aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros da escola.

4.4. Problemas debatidos pelos membros do conselho da escola

Nesta fase procuramos debater os problemas principais que constituem o foco de intervenção nesta fraca participação da escola.

Na questão, P: (quais são as modalidades que usa para comunicar-se com os pais e/encarregados de educação dentro do conselho de escola?) EC3:

a) Convocatórias particularizadas para os pais e encarregados de educação (54%)

b) Reuniões com os pais e/encarregados de educação da turma (46%)

Podemos notar nas respostas dos professores que o conselho de escola é considerado um órgão máximo da escola com poderes de controlar a gestão da direcção, porém, dados recolhidos no campo da pesquisa revelam que o conselho da escola, notamos que ela funciona como órgão de suporte da decisões da direcção da escola porque há fraca participação dos encarregados principalmente dos representantes dos pais.

Também procuramos saber, P: (qual é o papel do encarregado de educação na gestão destes problemas de aprendizagem?)

EC1: os pais revelam que participam do conselho da escola para a construção das salas de aulas;

EC1: pais do conselho de escola para a discussão do salário dos funcionários sazonais, através das contribuições

Compreende-se que os dados colhidos não são postos em prática pelo facto de que os membros desconhecem o funcionamento dos regulamentos e porque existem vários aspectos como a definição do currículo, tipo de aluno, planificação de actividades curriculares e extracurriculares, realização de actividades extracurriculares, avaliação que vem definida centralmente pelo ministério da educação.

CAPÍTULO-V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

Ao término deste trabalho, é nos permitido dizer que a participação dos pais e/encarregados de educação na gestão da escola não é, para nós, um tema ou um capítulo ultrapassado e fechado. Trata-se de um tema actual e aberto para novas perspectivas, uma vez que a educação é de interesse comunitário, e desta feita alcançou-se as seguintes conclusões:

- i. o papel dos pais e/encarregados de educação na gestão da escola na Escola Primária Unidade 13, assenta-se no acompanhamento passivo do processo pedagógico dos seus educandos, mediante a recepção da informação sobre os problemas de aprendizagem que os professores constataam nos alunos.
- ii. Os pais e/encarregados de educação participam apenas em reuniões trimestrais e de abertura do ano lectivo e, neste contexto, os pais e/encarregados de educação recebem informações sobre o percurso da aprendizagem dos seus educandos, sem contudo, participarem da gestão dos desafios de aprendizagem em colaboração com os professores.
- iii. Há na escola o desajuste das práticas dos pais e/encarregados de educação com as orientações dos regulamentos e diplomas ministeriais que prescrevem as boas práticas de gestão escolar participativa da escola, incluindo a definição e distribuição das responsabilidades.
- iv. A direcção da escola e os professores apresentam actividades limitadas de envolvimento dos pais e encarregados de educação na gestão da escola, facto que conduz a uma inoperância das tarefas e atribuições que são prescritas no REGEB e nos diplomas ministeriais, sendo que as reuniões são realizadas apenas para a comunicação das deliberações tomadas pela direcção da escola.
- v. Há enormes limitações para operar na melhoria na gestão da escola porque a direcção e o conselho da escola não apresentam uma estratégias de gestão participativa para a busca de soluções para os problemas que a escola enfrenta.

Conclui-se ainda que, devido a fraca capacitação dos pais e/encarregados de educação, reduz-se a capacidade de participação no processo de planificação, monitoria e avaliação dos projectos da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

Neste âmbito, em termos de procedimentos de participação dos pais e/encarregados de educação do processo de tomada de decisão sobre a vida interna da escola e do processo de aprendizagem dos seus filhos, verifica-se desajustes das suas práticas com orientações dos regulamentos e diplomas ministeriais que prescrevem as boas práticas de gestão participativa da escola.

5.2.Recomendações

Em função das conclusões alcançadas, recomenda-se:

- ✚ Que se potencie a capacitação dos conselhos de pais e/encarregados de educação, conselhos de escola e os gestores dos processos educativos, explicitando as suas competências e tarefas na gestão democrática e participativa das instituições de ensino como mecanismo para alcançar uma excelência no seu desempenho;
- ✚ Que a direcção da escola contemple a dimensão da gestão pedagógica da qualidade de ensino nos seus debates com os encarregados de educação para a procura de soluções que melhorem a aquisição de competências;
- ✚ Que os pais e/encarregados de educação sejam parte integrante da vida da escola, contribuindo em estratégias e soluções que permitam reforçar a boa gestão administrativa e pedagógica, bem como, o estudo as causas do desperdício pedagógico dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (70ª ed.). Lisboa
- Basílio, A. (2014). *Papel do Conselho de Escola no Sistema Educativo Moçambicano: um estudo de caso (tese de doutoramento)*. Universidade Católica, Portugal
- Barros, A.J.S. & Lehfeld, N.A.S. (2007): *Fundamentos de Metodologia Científica*. (3ª ed.).
- Bordenave, J.E.D. (1992). *O que é Participação?* (7ª ed.) São Paulo: Editora Brasiliense
- Buss, A.M.B. (2008). *Entidades de Gestão Democrática*. Itajai, SED.
- Dalmas, A. (2001). *Planeamento Participativo na Escola* (9ª ed.). São Paulo: Vozes Editora
- Drabach, N.P. (2010). *Dos primeiros escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritores sobre gestão escolar: Mudanças e Continuidade*. *Currículo sem Fronteiras*, v.9, n.2, jul/dez 2010.
- Ferreira, J.M.C. et all (2003). *Manual de Psicologia das Organizações*. Porto: Mcgraw-Hill
- Ferreira, N.S. (2008). *Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos* (4ª ed.). São Paulo: Cortez
- Ibraim, Mahomed Názir e Machado, Joaquim. *O conselho da escola como espaço participativo da comunidade*, [online] Disponível na internet via [WWW.URL: http://www.bing.com/search?](http://www.bing.com/search?WWW.URL)
- Arquivo capturado em 18 de Janeiro de 2018
- Gardin, D. (2000). *A Prática do Planejamento Participativo* (8ª ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes
- Gil, A. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (5ª ed.). São Paulo: Atlas Editor
- Lemmer, E. (2006). *Educação Contemporânea: questões de tendências globais*. Maputo, Textes editores, Lda.

- Lima, J. A. (1998). *A escola como organização e participação na organização escolar* (2ª ed.) Braga
- Libâneo, J. C. (2013). *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática* (6 ed.). Rev. e ampla. São Paulo: Heccus Editora
- Luck, H *et all* (2005). *O Trabalho do Gestor Escolar*. Petrópolis: Vozes Editora
- Luluva, S. (2016). *Políticas educacionais em Moçambique: O Conselho de Escola como componente da gestão democrática da escola pública moçambicana (1975-2003)*. Maputo: Imprensa Universitária.
- Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (2010). *Técnicas de Pesquisa* (7ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Martins, L.S.T.R. (2007). *Um Olhar Sobre o (In) Sucesso Escolar na Diversidade Cultural*. Porto: Universidade Aberta.
- MEC (2015). *Manual de apoio ao Conselho de Escola Primária*. Maputo: INDE.
- MEC (2008). Regulamento geral do ensino básico. Maputo: MEC.
- Ministério da Educação (2003). Diploma Ministerial nº 54/2003, de 28 de Maio. Maputo
- Ministério da Educação (2005). Resolução nº 8/2005- Aprova os qualificadores dos directores e chefes de secretarias da Escolas. Maputo
- MINEDH. *Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária, Maputo, 2015*
- Pacheco, J.A. (2001). *Teoria e Praxis*. Porto editora.
- Paiva, R. (2012). *Ensinar o teu filho a estudar*. Lisboa, Esfera dos livros
- Perreira, S.M. (2011). *Descentralização Administrativa Praticas de Gestão Participativa: Conselho de escolar em Analise*. Editora Palotti
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas* (3 ed.). São Paulo: Atlas

Stern, J. (2003). *O envolvimento dos pais no processo de educacional*. São Paulo. Editora SBS-Especial Book Service

Teixeira, J. P.L. (2011). *A Escola e a Comunidade: perspectivas directores do conselho de escola*. Porto: Instituto Superior Educação e Trabalho

5.3.Legislação

República de Moçambique, Boletim da República: Decreto- Lei que aprova a Lei da família e reserva o Livro IV do Código Civil. In Boletim da República, 10/2004 de 25 de Agosto de 2004

_____, Boletim da República: Decreto-Lei que reajusta o quadro geral do Sistema Nacional de Educação (SNE) em Moçambique, In Boletim da República, 6/92 de 6 de Maio de 1992

_____, Boletim da República: Decreto-Lei que aprova a Lei do Sistema Nacional de Educação e define os Princípios fundamentais na sua aplicação. In Boletim da República, 4/83 de 23 de Maio de 1983

APÊNDICES

Apêndices

Escola Primária Completa Unidade 13

Questionário dirigido aos professores

Na sequência de um estudo para a monografia de licenciatura em Organização e Gestão de Educação, com o tema: O papel da comunidade na gestão escolar, importa auscultar os professores, de modo a compreender melhor este papel dado que são eles que vivem nesta realidade no seu dia-a-dia. É neste âmbito que solicitamos a sua colaboração.

Preenche os espaços em branco e marque x nos espaços convenientes.

Grupo I: Dados Socioprofissionais

1. Nome da Escola _____
2. Sexo: _____
3. Escolaridade: Básico ___ Médio ___ Superior ___
4. Disciplina/classe que lecciona _____

Questões aos professores

1. O professor tem desenvolvido uma comunicação directa com os pais e/encarregados de educação dos seus alunos? Sim _____ Não _____ As vezes _____ Sempre _____
2. Quais são as modalidades que usa para comunicar-se com os pais e/encarregados de educação?
 - a) Reuniões com os pais e/encarregados da turma _____
 - b) Convocatórias particularizadas para os pais e/encarregados de educação _____
 - c) Construção de um cronograma de contactos com os encarregados _____

- d) Convocatória geral da escola aos encarregados_____
3. Que assuntos são debatidos nessas reuniões referente à aprendizagem dos alunos?
- a) Problemas de atrasos sistemático dos alunos_____
- b) Apresentação de pontos positivos e negativos na aprendizagem de cada aluno_____
- c) Elaboração de estratégias coordenadas com os encarregados para o apoio dos alunos_____

Apresente outros problemas analisados_____

4. Qual é o papel do encarregado na gestão destes problemas de aprendizagem?
- a) O encarregado envolve-se activamente no apoio do seu educando em coordenação com os professores_____
- b) O encarregado apresenta as suas percepções para a elaboração das estratégias de apoio ao aluno_____
- c) O encarregado recebe recomendações que deve seguir para o sucesso do seu educando_____
- d) Apresente outros problemas analisados_____

Muito obrigada pela sua colaboração

Escola Primária Completa Unidade 13

Questionário à direcção da escola

Na sequência de um estudo para a monografia de licenciatura em Organização e Gestão de Educação, com o tema: O papel da comunidade na gestão escolar, importa auscultar a Directora e ao Director Adjunto Pedagógico, de modo a compreender melhor este papel dado que são eles que vivem nesta realidade no seu dia-a-dia. É neste âmbito que solicitamos a sua colaboração.

Preenche os espaços em branco e marque x nos espaços convenientes.

Grupo I: Dados Socioprofissionais

1. Nome da Escola _____
2. Sexo: _____
3. Escolaridade: Básico ___ Médio ___ Superior ___
4. Cargo: Director (a) da Escola ___ Director Adjunto Pedagógico ___
5. _____

Questões a Direcção da Escola

1. O professor tem desenvolvido uma comunicação directa com os pais e encarregados de educação dos seus alunos? Sim ___ Não ___ As vezes ___ Sempre ___
2. Quais são as estratégias que a direcção usa para envolver os encarregados na gestão da escola?
 - a) Divulgação de informações sobre os direitos e deveres dos pais e encarregados de educação na escola ___
 - b) Formação de um conselho de escola que negocia com os encarregados ___
 - c) Campanhas de sensibilização levadas a cabo pelo conselho e pela direcção da escola ___
 - d) Solicitação directa e individualizada dos pais e encarregados de educação
 - e) Apresente outras estratégias _____

3. Quais são as áreas da gestão da escola em que participam os encarregados de educação?
- a) Os encarregados participam na reabilitação dos mobiliários e imóveis da escola_____
 - b) Desenvolvem Jornadas de limpeza_____
 - c) Desenham estratégias angariação de fundos_____
 - d) Organizam estratégias de apoio à aprendizagem dos aluno_____
4. Como é que os encarregados de educação reagem às missões que recebem na escola?
- a) Os encarregados são participativos e envolvem-se activamente em todas as actividades_____
 - b) Muitos encarregados ausentam-se das actividades de gestão da escola_____
 - c) Os encarregados relegam a responsabilidade à direcção da escola_____
 - d) Apresente outras reacções_____
5. Em caso de dificuldades no cumprimento das missões como é que a direcção da escola intervém?
- _____
- _____
6. Como é que a direcção da escola promove a participação dos encarregados na gestão dos fundos da escola?
- _____
- _____
7. Que estratégias a direcção da escola aplica para envolver os encarregados na avaliação do processo de ensino-aprendizagem?
- _____
- _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

Escola Primária Completa Unidade 13

Questionário aos pais e/encarregados de educação

Na sequência de um estudo para a monografia de licenciatura em Organização e Gestão de Educação, com o tema: O papel da comunidade na gestão escolar, importa auscultar aos pais, de modo a compreender melhor este papel dado que são eles que vivem nesta realidade no seu dia-a-dia. É neste âmbito que solicitamos a sua colaboração.

Preenche os espaços em branco e marque x nos espaços convenientes.

Grupo I: Dados Socioprofissionais

1. Nome da Escola _____
2. Sexo: _____
3. Escolaridade: Básico ____ Médio ____ Superior ____

Responda as questões que se seguem

1. Tem informação ou conhecimento sobre os seus direitos de participação na vida da escola? Sim _____ Não _____
2. Como pai e/encarregado de educação quais são os seus objectivos quando participa da educação dos seus filhos na escola? (selecione uma opção)
 - a) Fazer parte da vida da escola na condução do processo de ensino-aprendizagem _____
 - b) Apoiar a direcção da escola na resolução dos problemas da escola _____
 - c) Ajudar a direcção da escola na gestão dos fundos alocados _____
 - d) Sensibilizar os meus filhos para envolverem-se activamente na vida da escola. _____
3. Quais são as tarefas ou actividades concretas que já realizou na escola onde estudam os seus filhos? (selecione uma opção)
 - a) Participar das reuniões internas da escola para gestão de problemas _____
 - b) Indicar os problemas que afectam a escola _____
 - c) Apoiar a direcção na busca de soluções _____
 - d) Apresente outras actividades _____

4. Tem se deslocado à escola para o acompanhamento da aprendizagem dos seus filhos? Sim_____ Não_____ As vezes_____
5. Que problemas de aprendizagem dos alunos têm debatido com os professores/direcção da escola?
- a) O problema dos horários de aprendizagem na escola_____
 - b) Os problemas de professores que faltam muito às aulas_____
 - c) Identificação de alunos com baixo rendimento escolar_____
 - d) A negociação de medidas ou estratégias de recuperação dos alunos com dificuldades_____
 - e) Apresente outros problemas debatidos_____
-
6. Os pais tem apoiado a escola na construção e/reabilitação das salas e infra-estruturas? Sim_____ Não_____
7. Como é que os pais e encarregados de educação têm feito para apoiarem a escola nestas actividades?
- a) Contribuição individual do valor acordado pelo conselho da escola_____
 - b) Criação de uma associação dos pais para apoiar a escola_____
 - c) Participação directa dos pais nas jornadas de limpeza e manutenção das infra-estruturas_____
8. Como é que os pais participam da gestão dos fundos da escola?
-
-
9. Os pais tem avaliado a qualidade de aprendizagem oferecida pela escola?
Sim_____ Não_____
10. Como os pais e/encarregados de educação avaliam a qualidade dos serviços prestados pela escola para a educação dos seus filhos?
-
-

Muito obrigada pela sua colaboração!

ANEXOS



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Veronica F. Lafael¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²,
a contactar Escola Primária Completa Unidade 13³
a fim de Recolher dados, efectuar uma entrevista e questionário⁴

Maputo, 27 de Janeiro de 2020⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

ESCOLA PRIMÁRIA UNIDADE 13
Formas n.º 05
Data 20/01/2020
Ass. Albertina Duque